

PERFIL DOS CASOS DE COQUELUCHE EM CRIANÇAS DE 0 A 12 ANOS EM GOIÁS ENTRE 2015 E 2020.

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

REZENDE; Adriel Felipe de Rezende¹, SANTOS; Henrique Vieira dos², SIMÕES; Júlia Costa Alves³, SANTOS; Karolina Moreira dos⁴, PINTO; Renata Machado⁵

RESUMO

A coqueluche é uma infecção bacteriana do epitélio ciliar do trato respiratório causada pela Bordetella pertussis, cocobacilo aeróbio encapsulado isolado somente em humanos. É uma doença altamente contagiosa, que se transmite durante os acessos de tosse e eliminação de gotículas. Cursa com tosse prolongada, tradicionalmente acompanhada por um "guincho" inspiratório e diferentes graus de desconforto respiratório. Pode ser muito grave entre as crianças menores de 1 ano, sendo uma das dez causas mais comuns de óbito e a maioria dos casos ocorre nessa faixa etária. Objetivou-se identificar o perfil epidemiológico dos casos de coqueluche em Goiás em menores de 12 anos, no período de 2015 a 2020, e analisar a tendência da incidência de casos no período. Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Incluiu-se os casos de intoxicação por raticida em menores de 12 anos em Goiás de 2015 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária, etnia/raça e sexo, e calculou-se as porcentagens em cada grupo. Foi obtida a taxa de incidência (TI) e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). No período analisado, houve um total de 155 casos de coqueluche. Quanto à faixa etária, há uma predominância de intoxicações nas crianças menores que 1 ano, representando 63,2% dos casos, seguido da faixa de 1 a 4 anos (16,1%), entre 5 e 9 anos (12,3%) e entre 10 a 14 anos (8,4%). Em relação à etnia/raça, o maior número de intoxicações se concentrou entre pardos e brancos, com 54,8% e 39,5%, respectivamente. Quanto ao sexo, 47,3% dos casos foram em meninos e 52,3% em meninas. A tendência da TI no Brasil teve um comportamento temporal de caráter estacionário entre 2015 e 2020 (APC: -9,8; IC95%: -40,3; 36,4; $p < 0,001$). A infecção por coqueluche pode gerar graves danos à população pediátrica. É observado uma predominância da infecção nas crianças nas menores faixas etárias, com tendência decrescente ao decorrer das faixas etárias maiores, com quase 80% dos casos afetando as menores de 4 anos, com a maioria das crianças menores de 1 ano. Também observou-se que nos últimos 5 anos houve um pequeno decréscimo na TI de coqueluche, contudo, apresentando caráter estacionário.

PALAVRAS-CHAVE: COQUELUCHE, GOIÁS, PERFIL, PEDIATRIA

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, henriquevieira@discente.ufg.br

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, juliasimoes@discente.ufg.br

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, karolinamoreira@discente.ufg.br

⁵ Professora de Pediatria pela Universidade Federal de Goiás, drarenatamachado@gmail.com

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com
² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, henriquevieira@discente.ufg.br
³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, juliasimoes@discente.ufg.br
⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, karolinamoreira@discente.ufg.br
⁵ Professora de Pediatria pela Universidade Federal de Goiás, drarenatamachado@gmail.com